



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17896 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

PERCEPÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO EXPLORATÓRIA

Cristiane de Almeida Vieira da Silva - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

**PERCEPÇÕES DE FUTUROS PROFESSORES SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO EXPLORATÓRIA**

---

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem (AA) é um dos aspectos importantes a serem considerados na formação dos futuros professores, assim como é uma das áreas mais complexas que envolve a atuação docente. Considerar esse aspecto no sentido de compreender como futuros professores percebem a avaliação da aprendizagem é um fator que pode contribuir para ampliar o olhar não somente sobre o campo investigativo, mas também para a prática educativa nas escolas. Nesse sentido, esse trabalho intenta refletir sobre as percepções de futuros professores sobre avaliação da aprendizagem.

Refletir sobre a percepção de futuros professores sobre a avaliação da aprendizagem pode contribuir tanto para a produção acadêmica na área, assim como pode também contribuir para suscitar novos estudos e publicações sobre práticas de avaliação da aprendizagem. O levantamento realizado possibilitou verificar que há poucos estudos com essa perspectiva e sem haver sistematização do conhecimento, conforme o acervo de

periódicos consultados.

Para dar resposta à questão foi feita uma revisão exploratória, em plataformas como *scopus*, *B-on* e *scielo*, utilizando os termos-chave da questão de investigação, a saber: “futuros professores” AND “avaliação”; “Futuros Professores”, “licenciandos AND “avaliação da aprendizagem”; “percepção de futuros professores sobre avaliação”, “assessment of learning” AND “future teachers”; “Graduates” AND “learning assessment”; “Perception of future teachers about assessment”, “Assessment”, “future teachers”. Acrescenta-se ainda que houve necessidade de ampliar a pesquisa, pois não houve êxito na coleta nas referidas plataformas de consulta, ampliando a consulta para o google.

A partir do exercício de coleta supramencionado, foram selecionados 05 trabalhos, dentre eles 04 artigos e 01 e-book. Embora não atendessem amplamente aos critérios estabelecidos a priori para elaboração deste trabalho, foram considerados em função da ausência de trabalhos disponíveis sobre a temática nos acervos consultados a partir dos termos estabelecidos. Além disso, as estratégias empreendidas encontraram barreiras também por conta de alguns periódicos não disponibilizarem a publicação em acesso aberto. Dessa forma, foram analisadas as contribuições dos seguintes trabalhos:

Texto preto sobre fundo branco Descrição gerada automaticamente

Após seleção dos trabalhos procedeu-se a análise dos mesmos. Como procedimentos, adotou-se a perspectiva de busca, através da leitura dos textos, de elementos representativos da percepção dos futuros professores sobre AA. A partir dessa busca, organizou-se um quadro com esses elementos, que foram aglomerados em três dimensões criadas a partir do olhar da autora após análise. Essas dimensões não estão abarcadas num referencial teórico pré-estabelecido, foram projetadas a partir das características de cada elemento identificado na percepção dos futuros professores e, posteriormente agrupados em dimensões facilitadoras da análise, conforme veremos a seguir.

Segundo Dias Sobrinho (2008), a avaliação é prática social, é polissêmica e carregada

de produção valores. Nessa perspectiva, cabe compreender que a mesma não é neutra e deve estar articulada com a formação de cidadãos e comprometida com valores democráticos fundamentais. Desta forma, a avaliação:

(...) não pode restringir-se a meros instrumentos estáticos, a só explicações do passado, nem há de ser simples controle e medida do já-feito. É processo dinâmico de comunicação, em que avaliadores e avaliados se constituem mutuamente. Assim, deve ser um patrimônio público a ser apropriado e exercido como instrumento de consolidação da educação como bem público; uma prática participativa e um empreendimento ético a serviço do fortalecimento da responsabilidade social da educação, entendida principalmente como o cumprimento científica e socialmente relevante dos processos de produção de conhecimentos e de formação de sujeitos com autonomia epistêmica, moral, social e política. (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 194)

Vale destacar ainda que, sendo a educação o foco da avaliação, a mesma deve ser educativa. Assim sendo, há que se compreender o caráter formativo e pedagógico da mesma, conforme defende Dias Sobrinho (2008). Nesse âmbito, a perspectiva de avaliação empreendida nos cursos de formação de futuros professores engendra uma teia de valores que poderão ser reproduzidos na sua futura prática profissional, ou seja, enquanto educadores responsáveis pela formação de várias gerações de jovens e crianças.

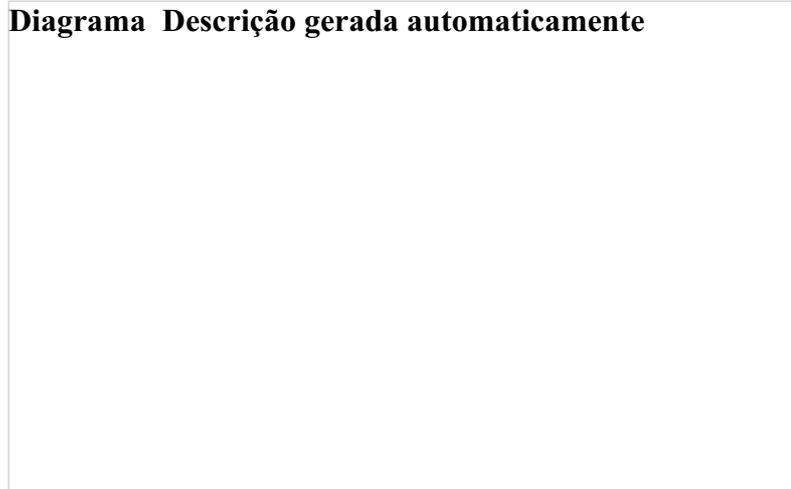
Empreender o esforço em analisar as percepções de futuros professores sobre a avaliação da aprendizagem, implica se abrir para novas possibilidades de intervir na realidade, pois, conforme Filho & Filho (s.d, p. 2), “a avaliação educacional é uma tarefa didática necessária e permanente no trabalho do professor, ela deve acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem”. Sendo assim, torna-se imprescindível compreendê-la não apenas como componente da experiência de futuros docentes como conteúdo de ação formativa disciplinar, mas também sob quais circunstâncias são construídas essas experiências formativas, pois compreende-se a peculiaridade que envolve a avaliação de futuros professores em relação aos demais profissionais, por se tratar ela própria uma prática socializadora da profissão, que pode servir de modelo para o docente em formação. Diante dessa compreensão passa-se a analisar os achados da referida pesquisa.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

De acordo com a proposta metodológica adotada para essa revisão exploratória, é possível identificar alguns elementos característicos da avaliação da aprendizagem que devem ser considerados para compreender como os futuros professores a percebem durante seu processo de formação inicial. Assim, pode-se apontar três dimensões que parecem emergir nas percepções desses futuros professores, a saber: 1. Percepção do sentido formativo da AA – quando há uma compreensão das mudanças necessárias a partir da avaliação aprendizagem e preocupação em alterar o cenário que se apresenta; 2. Percepção da AA como instrumento de controle – quando a AA é compreendida como um elemento externo ao processo didático-

pedagógico com a função de apenas controlar um determinado processo vinculado à AA; e 3. Percepção da AA apenas como prescrição – quando o processo avaliativo não se vincula ao processo de aprendizagem dos futuros professores, e é considerada numa visão mecanicista, sem vínculo com as aprendizagens dos sujeitos envolvidos e com pouco ou nenhum impacto na compreensão do sujeito aprendiz sobre avaliação.

#### **Diagrama Descrição gerada automaticamente**



Diante das dimensões apresentadas acima, a avaliação da aprendizagem emerge nos trabalhos analisados sob diferentes olhares, contudo, não podem ser considerados numa perspectiva excludente mas de forma associada. Desta forma, as dimensões apresentadas apenas apontam um olhar reflexivo do autor sobre as percepções dos futuros professores que se apresentam através dos 05 trabalhos analisados. Considerando tal premissa, é importante demonstrar que a concepção de avaliação exposta nesse olhar considera em muito a dimensão da relação entre o professor, o aluno, o objeto da avaliação e a avaliação como componente fundamental de uma prática social, nesse sentido, vale destacar que nossa compreensão contempla a seguinte afirmação:

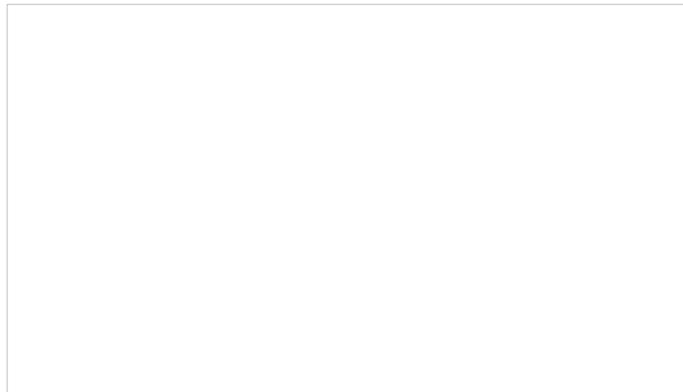
A avaliação reflete o nível do trabalho do professor com o aluno, por isso a sua realização não deve apenas culminar com atribuição de notas aos discentes, mas sim deve ser empregada como um instrumento de assimilação dos conceitos e das técnicas/normas; ajudando o professor a melhorar a sua metodologia de trabalho; contribuindo para os alunos desenvolverem a auto confiança e suas potencialidades através da aprendizagem; e ajudando decisivamente, assim, no crescimento e desenvolvimento de uma nação. (FILHO & FILHO, s.d, p. 02)

Destarte, considerar a avaliação da aprendizagem como uma tarefa fundante do processo educativo se impõe como crucial para analisar as dimensões acima designadas que, por sua vez, destaca-se no plano representativo dos olhares do autor mediante a literatura exposta e as experiências empreendidas no campo da avaliação educacional, sem se desprender do rigor da análise dos dados acessíveis extraídos dos 05 trabalhos selecionados.

## Dimensão 1: Percepção do sentido formativo da AA

Ainda que se considere do ponto de vista conceitual o rigor na compreensão do conceito de avaliação formativa, destaca-se que não se pode confundir com essa dimensão aqui destacada. A avaliação formativa é um conceito de grande valor para o campo, contudo, ainda se apresenta, na concepção de Fernandes (2006), numa confusão conceitual. Nesse sentido, compreendendo a complexidade do conceito e a dificuldade de estabelecer conexões seguras com os achados dessa revisão de literatura, considera-se nessa dimensão a percepção do sentido da avaliação enquanto possibilidade de contribuição para a formação do sujeito e não apenas com viés classificatório e meritocrático.

Dessa maneira, cabe expor algumas expressões que emergem das percepções dos futuros professores sobre a AA, conforme segue:



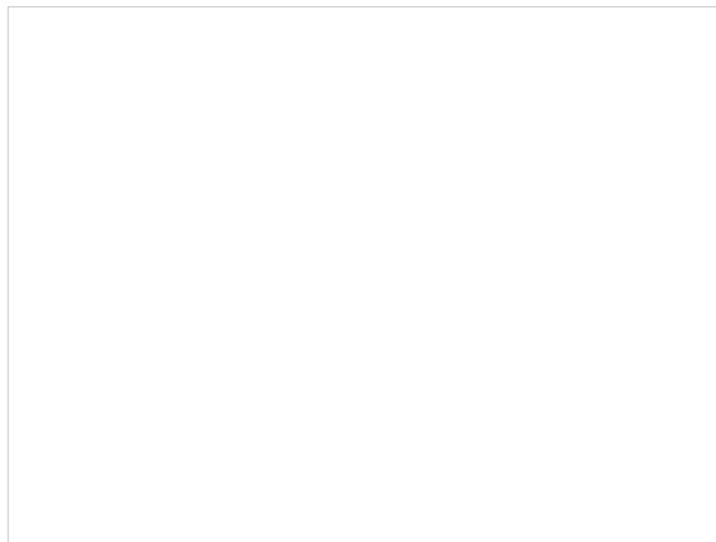
Diante dos elementos abordados na percepção dos futuros professores, cabe destacar que não há intenção de franquear a frequência que esses elementos aparecem nos trabalhos selecionados, mas apenas sinalizar que mesmo citado de forma não repetida, todos os trabalhos consideram um quantitativo de sujeitos envolvidos na pesquisa, sob questões e objetivos de pesquisa diferenciados, mas com foco na percepção dos professores sobre avaliação da aprendizagem. Nesse interim, compreender que os elementos apontados nessa dimensão (1) são importantes indicadores sobre a visão dos futuros docentes diante da avaliação da aprendizagem, culminando a apreciação formativa e positiva diante do processo em que estão inseridos. Dessa maneira, torna-se relevante, pois pode indicar possibilidades reais de aplicação da avaliação com um viés menos meritocrático. Contudo, há que se empreender o esforço de compreender a avaliação no seu viés polissêmico e cheia de sentidos, conforme destaca Dias Sobrinho (2008, p. 205): “A avaliação é trabalho de implicação, para além da explicação. Isso significa que ela é um processo de articulação dos elementos heterogêneos, das relações e dos sentidos abertos e muitas vezes contraditórios”.

Contudo, os elementos apresentados na dimensão 1 também são representativos, ainda não possam compor um conjunto de uma única realidade, pois pensar a avaliação como propulsora de novas práticas, como incentivo a novas práticas, como redimensionamento da realidade, como autorreflexão e autoaprendizagem, considerando a participação ativa do avaliado no processo é uma perspectiva formativa interessante, especialmente partindo do

olhar do avaliado. Segundo Dias Sobrinho (2008), a avaliação é um processo de implicação, para além da explicação, porque envolve concepções de mundo, de educação e de sujeitos.

## **Dimensão 2. Percepção da AA como instrumento de controle**

Outros olhares sobre a avaliação da aprendizagem demonstram uma tendência a percebê-la no âmbito da avaliação sumativa. Nesse sentido, conforme Fernandes (2006), é possível perceber a expressão da objetividade através de instrumentos que visam classificar, explicitar notas/valores, evidenciado o viés meritocrático, sem diversidade de instrumentos e expressando o controle do docente sobre o discente através do ato de avaliar. Esse segmento expressa a necessidade de refletir sobre o papel da avaliação em cursos de formação de professores, considerando para além dos aspectos quantificáveis e mensuráveis, o aspecto formativo da avaliação que futuros docentes estão submetidos. Nesse sentido, a figura que segue evidencia elementos que compreendem a dimensão aqui tratada:



Apesar dos elementos serem aglutinados numa mesma dimensão, cabe destacar que os elementos que emergem da percepção dos futuros professores sobre avaliação aparecem de forma dispersa nos 05 trabalhos, sendo apresentadas aqui como forma de melhor organizar a exposição dos dados.

Outro fator que cabe destaque, é que eles elementos representam uma forma de controle não apenas da aprendizagem do sujeito, mas do próprio sujeito, que não vislumbra a necessidade de manifestação diante desse domínio. Com isso, vale refletir sobre os efeitos psicológicos dessa dimensão:

Assim, o foco da avaliação no processo de formação, e mesmo em seus

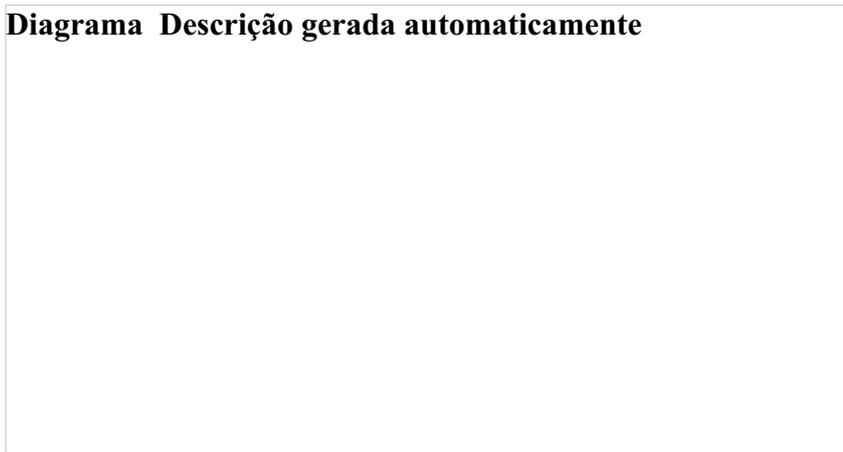
resultados, deve incluir, em uma perspectiva psicossocial, as condições subjetivas em que está sendo produzida essa formação considerando-se as expectativas e possibilidades de transformação de como esses futuros professores pensam e realizam suas práticas. Com esse enfoque, a avaliação poderia sugerir decisões com vistas a orientar a revisão de processos e condições durante a formação na medida em que é essencial identificar como estudantes, futuros professores, integram os novos conhecimentos ministrados no curso com sua trajetória de vida, como ele se reconhece como professor, como está construindo sua identidade profissional, crenças e valores aos quais ele apresenta forte adesão e que irão orientar sua prática profissional.(SOUSA & VILLAS BÔAS, 2012, p. 777)

Nesse sentido, ainda que haja percepção desse domínio, torna-se salutar refletir sobre os efeitos desse domínio sobre a ação didática dos futuros professores e os efeitos sobre as gerações futuras.

### **Dimensão 3: Percepção da AA apenas como prescrição**

Nessa dimensão apresenta-se a tentativa de retratar como a avaliação da aprendizagem é concebida como instrumento prescritivo, pouco relacionado com o processo formativo dos sujeitos envolvidos. Há uma clara manifestação dos processos avaliativos tradicionais como sendo compreendidos sob efeito prescritivo, mesmo evidenciando a necessidade de formação do campo da avaliação desses futuros professores. Vide figura 4.

#### **Diagrama Descrição gerada automaticamente**



Diante desses elementos, é possível inferir que há uma necessidade preeminente de se pensar a formação dos nossos futuros professores nas diversas áreas do conhecimento. Apesar desse quadro evidenciar uma realidade que se torna menos drástica nos cursos de Pedagogia, as demais licenciaturas no Brasil, demonstram, através dos trabalhos analisados, uma fragilidade na formação desses futuros educadores. Segundo Luckesi (2013), existe uma necessidade latente e histórica do educador aprender a avaliar. Nessa discussão, percebe-se

que os dados analisados apenas corroboram com essa necessidade.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões emitidas ao longo do trabalho e na análise dos achados, algumas questões emergem e suscitam necessidade de enfrentamento da realidade, mas que não são foco desse trabalho. Contudo, diante da eminência de justificativa para desconhecimento sobre AA, acho interessante fazer nota. As licenciaturas carecem de maior articulação entre os conhecimentos específicos e os de origem didático-pedagógica. Isso emerge como problemática para justificar o desconhecimento sobre questões próprias da avaliação. O que recai na inferência de que a avaliação da aprendizagem é pouco conhecida, do ponto de vista conceitual, pelos futuros docentes.

A percepção dos futuros professores sobre avaliação da aprendizagem está focada na prática de seus formadores (BARBOSA et al, 2017; SILVA et al., 2019) e, por conseguinte, as percepções dos futuros professores não evidenciam uma cultura de socialização profissional, o que pode, como hipótese, evidenciar a desqualificação dos formadores no campo da AA ou a pouca preocupação dos mesmos com as concepções de Avaliação da Aprendizagem e suas práticas.

A dimensão classificatória da avaliação é percebida pelos avaliados, mas não há indícios nos trabalhos apresentados de questionamento incisivo a essa prática.

A Avaliação da Aprendizagem nos Cursos de Formação de Professores é pouco tratada nos estudos sobre AA (Avaliação da Aprendizagem), especialmente sobre a compreensão e a formação dos futuros professores, há poucos estudos nos periódicos. Contudo, caberia identificar também como está a literatura referente a avaliação na concepção dos formadores.

É possível perceber que há um grau diferenciado de compreensão das concepções de avaliação quando se trata de cursos de pedagogia, que possuem um histórico de formação na área da avaliação da aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA et al. (2017). Compreensões acerca de práticas avaliativas na formação de professores. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 39, n. 2, p. 215-224, Apr.-June, 2017. Disponível em: Doi: 10.4025/actascieduc.v39i2.29046

BRITO, C. & LORDELO, J. (2009). Avaliação da aprendizagem no ensino superior: uma visão do aluno. In TENÓRIO, RM. and VIEIRA, M.A., orgs. *Avaliação e sociedade : a negociação como caminho* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 253-272. ISBN 978-85-2320-934-6. SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

CÂNDIDO et al.(2014). Práticas de avaliação no ensino superior: o exame comparativo das percepções de estudantes e docentes de cursos de engenharia, educação física e pedagogia. Disponível em: [http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/421-\\_PR%C3%81TICAS\\_DE\\_AVALIA%C3%87%C3%83O\\_NO\\_ENSINO\\_SUPERIOR\\_O\\_EXAME\\_CO](http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/421-_PR%C3%81TICAS_DE_AVALIA%C3%87%C3%83O_NO_ENSINO_SUPERIOR_O_EXAME_CO)

DIAS SOBRINHO (2008). AVALIAÇÃO EDUCATIVA: produção de sentidos com valor de formação. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v13n1/a11v13n1.pdf>

FERNANDES, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Educação, 2006, 19(02), pp. 21-50. Cied. Univ. Minho.

FILHO, Gilvan & FILHO, Nicolino (s.d.). AS CINCO GERAÇÕES DA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – características e práticas educativas.

LUCKESI C. (2013). Avaliação da aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008

SILVA, V. et al.(2019). O processo avaliativo a partir da percepção de futuros educadores de ciências biológicas do IFMA. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61573>

SILVA NETA, M. et al. (2017). Práticas avaliativas na formação docente: teoria e prática. <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/328/218>.  
<http://dx.doi.org/10.24933/horizontes.v35i2.328>

SOUSA, C.; VILLAS BOAS, L. S.(2012). Avaliação da formação de professores: uma perspectiva psicossocial. Cadernos de Pesquisa v.42 n.147 p.771-789 set./dez. 2012

---